

# Soros critica aumento da taxa de juros no Brasil

Para investidor, 'bolha financeira' é a próxima ameaça para o mundo

● PARIS. O megainvestidor George Soros afirmou ontem, durante uma conferência em Paris, que o Brasil cometeu um erro ao aumentar suas taxas de juros após a desvalorização do real. Ele criticou o Fundo Monetário Internacional (FMI) por aconselhar o país a adotar essa medida.

— Acho que foi o FMI que estimulou o Brasil a elevar as taxas de juros e não foi um bom conselho— disse o administrado do Soros Fund Management, que tem uma carteira de mais de US\$ 16 bilhões.

Segundo Soros, a desvalorização do real era inevitável e as taxas de juros deveriam ter permanecido altas, mas não aumentado.

— A menos que recupere a credibilidade e as taxas de juros caiam, o Brasil entrará em uma recessão muito grave — disse.

O investidor, que esteve reunido na quarta-feira com o ministro da Fazenda brasileiro, Pedro Malan, em Washington, disse que o país poderá sair da crise, "principalmente se enfrentar a situação em um prazo mais longo.

— Em dois ou três anos, a situação não será tão grave como se pensa.

George Soros disse também que a próxima grande ameaça para o sistema financeiro internacional é a formação de uma bolha financeira nos países desenvolvidos, referindo-se ao fato de que a excessiva valorização das ações pode não estar mais relacionada com o aumento dos lucros das empresas.

— Pode-se detectar, neste momento, a formação de uma bolha financeira semelhante à que aconteceu no Japão na década de 1980.

## **Brasil poderá levar a uma onda de desvalorizações**

O presidente e estrategista global do Morgan Stanley Dean Witter Investment Management, Barton Biggs, disse ontem que a desvalorização do real pode forçar outros países da América Latina, como a Argentina, e da Ásia a tomarem a mesma decisão:

— A deflação crescente que começou na Ásia em 1997 continuou a se espalhar por todo o mundo e fez outra vítima no Brasil na semana passada. Temo muito que esteja prestes a fazer outras vítimas na América Latina, e a mais óbvia é a Argentina.

Segundo Biggs, a desvalorização do real põe a Argentina, o principal parceiro comercial do Brasil, diante de um impasse: ou deixa sua moeda flutuar livremente ou vai ter que enfrentar graves consequências econômicas. Atualmente, o peso argentino é atrelado ao dólar pelo sistema de *currency board*. ■